UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO – UEMASUL
PROGRAMA DE FORMAÇÃO DOCENTE CAMINHOS DO SERTÃO
UNIDADE AVANÇADA DE ITINGA DO MARANHÃO
CURSO DE LETRAS LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA

DINALVA RODRIGUES GOMES
LUSDEIANE DOS SANTOS OLIVEIRA TEIXEIRA
VÂNIA DE OLIVEIRA CARVALHO FREITAS

O GÊNERO CRÔNICA COMO INSTRUMENTO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA LITERATURA: Práticas de multiletramentos por meio da obra "A Última Crônica" de Fernando Sabino

Itinga do Maranhão
2026

DINALVA RODRIGUES GOMES
LUSDEIANE DOS SANTOS OLIVEIRA TEIXEIRA
VÂNIA DE OLIVEIRA CARVALHO FREITAS

O GÊNERO CRÔNICA COMO INSTRUMENTO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA LITERATURA: Práticas de multiletramentos por meio da obra "A Última Crônica" de Fernando Sabino

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, apresentado ao curso Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, do Programa de Formação Docente Caminhos do Sertão da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL/unidade Itinga do Maranhão), como requisito obrigatório para obtenção do grau de licenciatura em Letras.

Orientador: Prof. Me. Remy Pereira de Sales

Itinga do Maranhão
2026

G633g

Gomes, Dinalva Rodrigues

O gênero crônica como instrumento de ensino-aprendizagem da literatura: práticas de multiletramentos por meio da obra “A Última Crônica” de Fernando Sabino. / Dinalva Rodrigues Gomes, Lusdeiane dos Santos Oliveira Teixeira, Vânia de Oliveira Carvalho Freitas. – Itinga do Maranhão, MA, 2026.

46 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras Língua Portuguesa) Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão – Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, Imperatriz, MA, 2026.

1. Leitura. 2. Crônica. 3. Letramento literário. 4. Multiletramentos. I. Teixeira, Lusdeiane dos Santos Oliveira. ll. Freitas, Vânia de Oliveira Carvalho. lll. Título.

CDU 81:82

Ficha elaborada pela Bibliotecária: **Clemilda Izaias Santos CRB – 13/626**

DINALVA RODRIGUES GOMES
LUSDEIANE DOS SANTOS OLIVEIRA TEIXEIRA
VÂNIA DE OLIVEIRA CARVALHO FREITAS

O GÊNERO CRÔNICA COMO INSTRUMENTO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA LITERATURA: Práticas de multiletramentos por meio da obra "A Última Crônica" de Fernando Sabino

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, apresentado ao curso Letras Licenciatura em Língua Portuguesa, do Programa de Formação Docente Caminhos do Sertão da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL/Unidade Itinga do Maranhão), como requisito obrigatório para elaboração do Trabalho Final de Conclusão de Curso.

APROVADO EM: _13_/_06_/_2026_

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
gov.br
REMY PEREIRA DE SALES
Data: 23/06/2026 20:48:12-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Me. Remy Pereira de Sales - Orientador
Mestre em Letras
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL)

Documento assinado digitalmente
gov.br
FAUSTO RICARDO SILVA SOUSA
Data: 24/06/2026 07:59:34-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Me. Fausto Ricardo Silva Sousa
Mestre em Formação Docente em Práticas Educativas
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL)

Documento assinado digitalmente
gov.br
FRANCISCA ERICA DOS SANTOS SOUZA
Data: 24/06/2026 08:05:37-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profa. Ma. Francisca Érica dos Santos Souza
Mestra em Letras
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL)

AGRADECIMENTOS: DINALVA RODRIGUES GOMES

Gostaria de agradecer a Deus em primeiro lugar, por me permitir concluir esse curso. Ao professor Remy Pereira de Sales, que com muita sabedoria nos orientou de forma eficaz e com muita dedicação. Aos meus filhos por serem minhas inspirações, em especial ao meu filho Gustavo, por todo o apoio quando eu não conseguia concluir com exatidão muitas atividades, ele estava lá pronto para me ajudar, gratidão filho. Ao meu esposo por ser um dos maiores incentivadores para a realização desse sonho. Aos meus colegas de sala, especialmente Jeferson, Rogério, Érica, Gisele e Lusdeiane, que contribuíram de maneira significativa para que pudesse seguir até o final do curso. As minhas parceiras deste trabalho, Lusdeiane e Vânia, por ter aceitado que eu caminhasse junto a elas e assim pudéssemos realizar essa proposta metodológica e conclui-la com grande êxito. E a todos os meus amigos e amigas, que de alguma forma seja direta ou indiretamente contribuíram para que eu chegasse até o fim deste curso, o meu muito obrigada. Aos professores que contribuíram de forma significativa para aumentar os meus conhecimentos, minha eterna gratidão

AGRADECIMENTOS: LUSDEIANE DOS SANTOS OLIVEIRA TEIXEIRA

Agradeço primeiramente a Deus, que é o dono dos meus dias, por me dar força e sabedoria necessárias para concluir esta etapa tão importante da minha vida. Ao nosso orientador Remy Pereira de Sales, por ter nos guiado com tanta sabedoria, pela paciência que teve conosco durante todo o processo de construção deste TCC, pois suas contribuições foram de fundamental importância para que pudéssemos obter este resultado. A minha família que sempre me apoiou e me deu forças para conquistar todos os meus objetivos. Aos meus amigos e colegas de trabalho que sempre me deram as mãos e não me deixaram desistir, me incentivando a seguir em frente, em busca da realização deste sonho. Aos meus companheiros de caminhada, Dinalva, Érica, Giselle, Jeferson e Rogério, por ter dividido o fardo em tantos momentos tão importantes desta caminhada e fazendo tudo ficar bem mais leve. As minhas companheiras Dinalva e Vânia, em embarcaram comigo neste barco chamado TCC, e assim remamos até chegar a praia, de mãos dadas e com muita empatia umas com as outras. Gratidão a todos os professores que passaram pela turma de Letras língua Portuguesa, da Unidade Avançada de Itinga do Maranhão, pois cada um deixou plantada em nós uma semente de sabedoria e humildade, por isso, foram muito importantes para nós. Por fim, a todos que de alguma forma direta ou indiretamente, contribuíram para que este sonho se tornasse realidade.

AGRADECIMENTOS: VÂNIA DE OLIVEIRA CARVALHO FREITAS

Agradeço a Deus por tudo que ele tem feito por mim, pela oportunidade de poder concluir com êxito, o curso que tanto sonhei desde o ensino médio. Ao nosso orientador Remy Pereira de Sales, pelo apoio e incentivo a nossa pesquisa e pela oportunidade de desfrutar um pouco de seus conhecimentos. Aos meus pais Cândido e Vanusa que são a minha base, lutamos para a concretização de um sonho que hoje podemos realizar juntos. Em especial meu esposo Ítalo Mateus, pelo apoio e principalmente pelo incentivo e o amor que sempre dedicou a mim durante todos esses anos. A toda minha família, ao meu filho Ronald, que me inspira e me ensina a ser melhor a cada dia. Aos meus colegas de trabalho Robson Carvalho e Guilherme Leandro, que, de alguma maneira, ajudaram-me ao longo desses anos. Aos meus patrões João Gonçalves e Maria Santos, aos meus gerentes Márcia Santos, Ronice Santos, Marta Santos, Renato Gonçalves, pela confiança depositada e pelos bons conselhos, e incentivos dados a mim, principalmente os de buscar novos desafios para minha carreira profissional, a minha eterna gratidão. A minha eterna professora Lilian Castelo Branco de Lima, gratidão por ser exatamente como você é, maravilhosa demais, você foi um dos motivos mais lindos para eu continuar até o fim, você é inspiração para mim. Agradeço ao meu grupo de estudos acadêmicos, Iasmyn dos Santos, Camila Rodrigues e Jacó Ribeiro, por não soltarem minha mão quando mais precisei, eles me acolheram com todo o carinho e tudo se tornou mais leve, como eu sou grata a vocês. Agradeço as minhas colegas, Dinalva e Lusdeiane, que decidiram juntas comigo fazer esta proposta metodológica, sempre unidas dando força e coragem umas às outras para concluir esta graduação. Não deixarei de citar aqui meus colegas Joseane e Marcos, que tiveram ao meu lado desde o início desta jornada e todos os meus colegas de sala, pelos anos de experiência que passamos juntos, gratidão por cada momento vivido, pelas agradáveis lembranças que jamais sairão do meu coração, e pela eterna amizade consolidada entre todos nós. A todos meus Professores, pela dedicação e por todo ensinamento transmitido ao longo do curso. Agradeço nossa coordenadora e professora Concilda Castro, pela dedicação e esforço em nos ajudar nessa caminhada. Finalmente, a todos que, direta ou indiretamente, de alguma forma se fizeram presentes durante essa jornada.

RESUMO

Este trabalho apresenta uma proposta metodológica de ensino que objetiva estimular a capacidade crítica e reflexiva das práticas de leitura e escrita, tendo como público-alvo os alunos do 9º ano do ensino fundamental da Escola Raimundo Pires Chaves em Itinga do Maranhão, promovendo o letramento literário através do gênero crônica, a luz do conceito de multiletramentos trabalhados na crônica "A última crônica" de Fernando Sabino. A crônica aborda uma linguagem simples e palavras do cotidiano, onde o autor provoca no sujeito leitor uma reflexão sobre a importância de viver os pequenos prazeres que a vida oferece, muitas vezes sem cobrar nada. Para a consecução dessa proposta, será realizada uma sequência didática que apresentará a crônica como instrumento de ensino, a produção de crônicas pelos alunos e a realização de um podcast para apresentação das produções autorais, promovendo assim os multiletramentos em sala de aula. Para tanto, o presente estudo utilizou os métodos de pesquisa bibliográfica e qualitativa. Tendo como aporte teórico autores como Cosson (2021), Candido (2002), Yunes (1995) e Rojo (2009) entre outros. O estudo promoverá a participação ativa dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem, alinhando a prática educativa com uma abordagem mais engajada e crítica da leitura, escrita e do letramento literário. Desse modo, consideramos importante traçar novas perspectivas para o ensino de literatura que tenham como foco a experiência da leitura e da escrita.

Palavras-Chave: Leitura, Crônica; Letramento Literário; Sequência Didática, Multiletramentos.

ABSTRACT

This work presents a methodological teaching proposal aimed at stimulating the critical and reflective capacity of reading and writing practices, targeting 9th-grade students of elementary school at Raimundo Pires Chaves School in Itinga do Maranhão, promoting literary literacy through the chronicle genre, in light of the concept of multiliteracies explored in the chronicle "The Last Chronicle" by Fernando Sabino. The chronicle features simple language and everyday words, through which the author provokes in the reader a reflection on the importance of living the small pleasures that life offers, often without demanding anything in return. To achieve this proposal, a didactic sequence will be carried out, presenting the chronicle as a teaching tool, the production of chronicles by students, and the creation of a podcast to showcase their original works, thus promoting multiliteracies in the classroom. For this purpose, the present study used bibliographic and qualitative research methods, drawing on theoretical contributions from authors such as Cosson (2021), Candido (2002), Yunes (1995), and Rojo (2009), among others. The study will encourage active student participation in the teaching-learning process, aligning educational practice with a more engaged and t approach to reading, writing, and literary literacy. In this way, we consider it important to outline new perspectives for teaching literature that focus on the experience of reading and writing.

Keywords: Reading, Chronicle; Literary Literacy; Didactic Sequence, Multiliteracies.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO. 11

2 A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO LITERÁRIO NO ENSINO DE LITERATURA. 12

2.1 Conceituação do gênero crônica, características, tipos e noções gerais. 15

2.2 A crônica como gênero literário para a construção do letramento crítico em sala de aula… 17

3 O PROFESSOR COMO CONTRIBUINTE PARA A PRÁTICA DA LEITURA NA PERSPECTIVA DOS MULTILETRAMENTOS 19

4 METODOLOGIA… 22

4.1 Abordagem da crônica. 23

4.2 Ambiente escolar para a proposta… 24

4.3 Caracteristcias da turma… 26

4.4 Etapas da proposta metodológica… 27

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS 28

5.1 Análise das crônicas produzidas pelos estudantes 31

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS 37

REFERÊNCIAS 38

APÊNDICES 40

1 INTRODUÇÃO

O ensino de literatura no cenário da educação básica tem sido objeto de discussões no campo educacional, referente às práticas pedagógicas voltadas à formação de leitores críticos e reflexivos. Nesse cenário, o letramento literário assume papel relevante ao possibilitar não apenas o contato com textos literários, mas também a construção de sentidos a partir das experiências de leitura. De acordo com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a literatura é compreendida como linguagem artística que contribui para a ampliação da percepção de mundo e para o desenvolvimento da sensibilidade e do pensamento crítico dos estudantes, uma vez que possibilita "ampliar a visão de mundo" e questionar a realidade vivenciada (Brasil, 2017, p. 491).

Entretanto, observa-se que em muitas situações, o ensino de literatura ainda se apresenta de forma predominantemente informativa, o que pode limitar a experiência estética e reflexiva da leitura literária. Diante disso, importante traçar novas perspectivas para o ensino de Literatura, que tenham como foco a experiencia com a leitura e a escrita, a luz dos multiletramentos e do letramento literário. Desse modo surge a seguinte problemática: Como o gênero discursivo crônica pode auxiliar no processo de ensino-aprendizagem da Literatura e no desenvolvimento das práticas de multiletramentos?

Nesse contexto, o gênero discursivo crônica, apresenta-se como uma possibilidade didática relevante, por se caracterizar como um texto breve, de linguagem acessível e centrado em situações do cotidiano. Tais características favorecem a identificação do leitor e contribuem para o desenvolvimento de práticas de leitura mais dinâmicas e contextualizadas. Além disso, a articulação entre o trabalho com a crônica e a perspectiva dos multiletramentos amplia as possibilidades de ensino, ao considerar as diversas formas de linguagem presentes na atualidade.

Este estudo como objetivo compreender de que maneira o gênero crônico pode contribuir para o processo de ensino-aprendizagem da literatura e para o desenvolvimento das práticas de multiletramentos. E dessa forma, desenvolver uma proposta metodológica de ensino voltada aos alunos do 9º ano do ensino fundamental, com foco na promoção do letramento literário por meio da análise e produção de crônicas, especialmente a partir da obra "A última crônica", de Fernando Sabino. Busca-se, ainda, apresentar as características do gênero crônica, refletir sobre sua contribuição no ensino de literatura, analisar a obra e estimular a produção textual dos estudantes, promovendo o desenvolvimento de competências críticas e reflexivas.

A justificativa deste estudo fundamenta-se na necessidade de repensar as práticas de ensino de literatura, de modo a torná-las mais significativas e alinhadas às demandas contemporâneas da educação. Considerando os desafios relacionados à formação de leitores no contexto escolar, a utilização de gêneros textuais próximos à realidade dos estudantes, como a crônica, pode contribuir para o fortalecimento do interesse pela leitura e para o desenvolvimento de habilidades interpretativas e críticas. Além disso, a inserção dos multiletramentos no ambiente escolar possibilita uma abordagem mais ampla das práticas de linguagem, integrando diferentes semioses e promovendo maior engajamento dos alunos.

A organização do trabalho está estruturada em capítulos que inicialmente abordam a importância do letramento literário no ensino de literatura. Em seguida, discute-se a conceituação do gênero crônica, suas características, tipologias, e sua utilização como instrumento para a construção do letramento crítico em sala de aula. Aborda-se também a crônica como gênero literário para a construção do letramento crítico em sala de aula. Posteriormente, analisa-se o papel do professor na promoção das práticas de leitura na perspectiva dos multiletramentos. Logo em seguida destaca-se a descrição da metodologia adotada na pesquisa. Na sequência, apresenta-se a abordagem da crônica "A última crônica", de Fernando Sabino. Por fim, são expostas as análises e discussões dos resultados, bem como as considerações finais do estudo.

2 A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO LITERÁRIO NO ENSINO DE LITERATURA

O trabalho com a leitura de textos literários é indispensável para o processo de formação crítica e social do indivíduo e o letramento literário tem um papel indispensável no ensino da literatura, pois é prática que desenvolve o domínio da linguagem, da escrita e a capacidade de interpretação de textos literários, indo além da simples leitura e focando na apropriação das práticas sociais da leitura. Soares (2004) destaca que, "há diferentes tipos e níveis de letramento, dependendo das necessidades, das demandas do indivíduo e de seu meio, do contexto social e cultural". Cosson, em "Letramento literário: teoria e prática" faz uma observação sobre essa realidade:

> Em uma sociedade essencialmente letrada como a nossa, mesmo um analfabeto tem participação, ainda que de algum modo precário, em algum processo de letramento. Do mesmo modo, um indivíduo pode ter um grau sofisticado de letramento em uma área e possuir um conhecimento superficial em outra, dependendo de suas necessidades pessoais e do que a sociedade lhe oferece ou demanda. (Cosson, 2006, p. 11-12)

O letramento literário é um dos vários tipos de letramento que existem. Ele é especial porque a literatura tem um jeito próprio de usar as palavras. Como afirma Cosson (2006, p.12), "O processo de letramento que se faz via textos literários compreende não apenas uma dimensão diferenciada do uso social da escrita, mas também, e sobretudo, uma forma de assegurar seu efetivo domínio". Por isso sua importância na escola, como também, em qualquer outro processo de letramento, seja o patrocinado pela escola ou em qualquer outro meio social.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (2018), documento que norteia a elaboração dos currículos escolares de todos os níveis da educação básica brasileira, um dos principais objetivos da instituição de ensino é formar sujeitos autônomos, questionadores e capazes de realizar uma leitura crítica da realidade na qual estão inseridos, tornando-se, assim, aptos para enfrentar os novos desafios da contemporaneidade.

Segundo Zilberman (2012), um dos principais caminhos para proporcionar aos estudantes a autonomia e a criticidade que a BNCC propõe é através do contato com a leitura. Segundo a autora, o desenvolvimento do hábito de ler se caracteriza como uma prática fundamental para o posicionamento correto e consciente do indivíduo com relação à sua realidade. Logo, entende-se que a leitura desempenha papel fundamental na formação integral do indivíduo, contribuindo, assim, de forma significativa para o desenvolvimento de cidadãos questionadores e autônomos.

Com o lançamento dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), em 1997 e 1998, um novo direcionamento nasceu para o ensino da Língua Portuguesa. Foi a partir deste documento, que as situações de produção e de circulação de textos analisados nas aulas de Língua Portuguesa tem uma maior relevância e se tornam um dos objetivos do ensino da disciplina. Os textos estão em toda parte e cada um deles apresenta uma particularidade, assim como um objetivo. Estes textos são organizados em tipologias e gêneros, os quais enunciam práticas sociais bem definidas;

> Todo texto se organiza dentro de um determinado gênero. Os vários gêneros existentes, por sua vez constituem formas relativamente estáveis de enunciado, disponíveis na cultura, caracterizados por três elementos: conteúdo temático, estilo e construção composicional. Pode-se ainda afirmar que a noção de gênero se refere a "famílias" de textos que compartilham algumas características comuns, embora heterogêneas, como visão geral da qual o texto se articula, tipo de suporte comunicativo, extensão, grau de literariedade, por exemplo, existindo quase em número ilimitado. (Brasil, MEC/SEF, PCNs 2001, p. 26).

Vale salientar que nos referenciais utilizados pelos Parâmetros, a tipologia textual não é desconsiderada, mas incorporada ao estudo dos gêneros, estabelecidos por sequências tipológicas. O contexto de produção de gênero e sua função social passam a ter muita

importância e o enfoque o ensino da linguagem e do ensino de gêneros orais formais públicos é valorizado. É a partir do trabalho com os gêneros textuais nas aulas de Língua Portuguesa, que os estudantes terão uma perspectiva adequada das exigências sociais, para que se tornem cidadãos capazes de comunicar-se, agir e intervir positivamente nas situações e resoluções de problemas diários da vida.

Entender a leitura é refletir sobre ela e falar dela com os outros. É o leitor quem lê porque gosta, porque sente prazer no que faz. No entanto, alcançar o objetivo de formar estudantes e cidadãos, efetivamente autônomos e reflexivos através da leitura, implica diversos fatores, como a criação de um hábito de leitura, por exemplo, que, como se sabe, há anos, é um dos maiores desafios enfrentados pelos docentes de Língua Portuguesa ao trabalharem com a leitura, especialmente em instituições públicas de ensino. Isso se deve ao baixo nível de leitura e ao desinteresse pelo ato de ler, por parte dos alunos, que são consequências da falta de acesso a livros, material literário, bibliotecas, salas de leitura, profissionais especializados nas escolas, dentre outros motivos.

De acordo com Yunes (1995), o ato de ler é um ato da sensibilidade e da inteligência, de compreensão e de comunhão com o mundo; lendo, expandimos o estar no mundo, alcançamos esferas do conhecimento antes não experimentadas e, no dizer de Aristóteles, nos comovemos catarticamente e ampliamos a condição humana.

Ler, na visão de Cosson (2021), é indispensável ao viver em sociedade, uma vez que tudo o que o os sujeitos fazem, de algum modo, passa pela escrita. Assim que nasce, o sujeito já recebe um documento escrito com o seu nome: o registro de nascimento. Todas as práticas sociais dependem e existem com base na escrita. Ainda de acordo com esse autor, até mesmo ao assistir televisão a leitura é necessária, pois está repleta de letras que precisam ser decodificadas e de palavras que devem ser interpretadas para que a experiência com meio de entretenimento seja significativa. Infere-se que a própria vida depende e é entrelaçada pela escrita.

A leitura literária tem o importante papel de fazer com que os sujeitos leiam melhor, de acordo com Cosson (2021). A leitura melhora nossa capacidade de ler. Isso acontece não só porque desperta o gosto e vira hábito, mas porque ensina a gente a lidar com tudo que envolve a escrita no dia a dia. O letramento literário abre portas em várias fases da vida. Dá suporte e repertório cultural para gente mergulhar nas relações humanas, que são difíceis, mas essenciais e é por isso que ele ajuda tanto no ensino de língua materna.

2.1 Conceituação do gênero crônica, características, tipos e noções gerais

A conceituação da palavra crônica vem da junção do termo grego “Khónos” ou latino “Chronos” que significa tempo. Logo no começo da história de Portugal, as pessoas já contavam os fatos que achava importantes pra política e pra economia da época. Já a crônica brasileira nasceu no jornal, de chinelo e sem pedir licença. Lá no século XIX, quando o jornal ainda era a internet da época, os escritores precisavam preencher um canto da página. Chamavam de folhetim. Ali, entre notícia e anúncio de remédio, eles contavam causos da cidade. Aí veio o século XX e a crônica virou coisa nossa, com sotaque. A crônica recebeu os contornos literários que conhecemos, com o advento do Romantismo. A crônica brasileira estabelece-se no momento em que os jornais começaram a circular (a partir da vinda da família real) nas principais cidades.

> Embora não derive dos gêneros estabelecidos desde a Antiguidade, a crônica tem dois antecedentes históricos: 1) o ensaio, um tipo de texto criado pelo francês Michel de Montaigne no século 16, que mescla experiência autobiográfica e reflexão sobre o mundo com uma lapidação estilística que transforma sua leitura em algo comparável à fruição de um romance; 2) o familiar essay de origem inglesa, gênero de comentário e devaneio pessoal veiculado em jornais pelos chamados “folhetinistas”. (Pinto, 2005, p.9).

No decorrer do tempo a linguagem desse gênero ficou mais simples e livre, sem tanta preocupação em argumentar ou criticar a política. Com a Semana de Arte Moderna de 1922, o modernismo se firmou e, junto com ele, nasceu uma nova geração de cronistas brasileiros. Machado de Assis foi um dos primeiros a entender o jogo. Escrevia sério nos romances, mas na crônica tirava o paletó. Falava da rua do Ouvidor, da política, do boato que corria no bonde. Descobriu que o leitor não queria só fato. Queria a opinião, a piada, o desabafo de alguém que também pegava o mesmo bonde que ele.

Nos anos 1930-1950, ela ganhou a rua de vez. Rubem Braga se sentava na praia e transformava gaivota em literatura. Diziam que ele inventou a crônica moderna: curta, lírica, com cheiro de maresia. Era o “sabiá da crônica”. Do lado, Paulo Mendes Campos fazia poesia do cafezinho. Fernando Sabino contava Minas Gerais com humor de quem ri primeiro de si mesmo. E a Clarice Lispector? Escrevia crônica como quem escreve no diário, tirando filosofia de um ovo ou de uma galinha. O segredo é que a crônica não quis ser importante. Enquanto o romance discutia o Brasil grande, a crônica cuidava do Brasil pequeno: o porteiro, a lotação, a primeira namorada, o medo de barata. Por isso colou no brasileiro. A gente se reconhece ali. É texto que não pede currículo pra ser lido.

Por transitar entre o jornalístico e o literário, a crônica é um gênero híbrido e flexível. Pode assumir a forma de conto, dissertação, memória ou poesia. Tem tom despretensioso, leve como uma conversa entre amigos, e revela tanto os pequenos detalhes do dia a dia quanto as grandes belezas da vida.

Para Bakhtin (1992[1979]), todo texto que produzimos, seja oral ou escrito, configura-se como um enunciado porque atende a uma necessidade concreta de dizer, de escrever, logo corresponde ao propósito da interação. Esses textos/enunciados, por sua vez se moldam em gêneros discursivos. Segundo o autor, a variedade dos gêneros do discurso é inesgotável à medida que também são inesgotáveis as atividades humanas. Para ele, o discurso vai se diferenciando e conforme a esfera da qual determinado gênero faz parte, vai se tornando mais complexa.

Ainda conforme os princípios de Bakhtin (1992[1979]), os gêneros são constituídos por três elementos: o conteúdo temático, a construção composicional e o estilo. Ao primeiro elemento cabe aquilo que pode ser dito por meio de um gênero; ao segundo, corresponde à estrutura, ao formato particular do texto/enunciado; e, ao terceiro elemento, as configurações específicas das unidades de linguagem derivadas da posição enunciativa do locutor.

Ferreira (2008) em suas pesquisas observa a existência de 23 classificações para a crônica, quanto à sua tipologia. As crônicas são denominadas como descritivas, narrativas, narrativo-descritivas, metalinguísticas, líricas, reflexivas, dissertativas, humorísticas, teatrais, mundanas, visuais, metafísicas, poemas-em-prosas, crônicas-comentários, crônicas informações, filosóficas, esportivas, policiais, políticas, jornalísticas, crônicas contos, crônicas ensaios e crônicas poemas. A autora critica um número tão grande de classificações, o que evidenciaria, segundo ela, uma “falta de critérios tipológicos ou ausência dos mesmos” (Ferreira, 2008, p. 362). Algumas das crônicas em que podemos notar suas características marcantes segundo a conceituação de Ferreira (2008, p. 362), são: Crônica descritiva: predomina a caracterização de elementos no espaço. Utiliza-se dos cinco sentidos, adjetivação abundante e linguagem metafórica. A Crônica narrativa: predomina uma história envolvendo personagens e ações (enredo) que transcorrem no tempo. A Crônica lírica: apresenta linguagem poética e metafórica, predominando a emoção e os sentimentos. A Crônica reflexiva: o autor tece reflexões filosóficas, isto é, analisa subjetivamente os mais variados assuntos e situações. A Crônica humorística: normalmente, trata de assuntos políticos ou de certos costumes sociais, de maneira crítica e bem-humorada e por fim, a Crônica-comentário: comentário dos acontecimentos, que acumula muita coisa diferente ou díspar. (Ferreira, 2008, p. 263-363).

Fato é que, dentre estes muitos arranjos, o que especialmente interessa-nos no desenvolvimento do trabalho com os estudantes em sala de aula é seu gênero discursivo que mescla conteúdo dos estilos de discurso literário e jornalístico. No caso do desenvolvimento desta proposta metodológica, abordamos a crônica reflexiva. A “Última Crônica" de Fernando Sabino é uma crônica metalinguística e reflexiva, pois o narrador, um cronista sem inspiração, discute o próprio gênero da crônica ao mesmo tempo que narra uma cena cotidiana para refletir sobre a vida, a felicidade e a beleza encontrada em momentos simples, como o sorriso de um pai para a sua família em um boteco.

2.2 A crônica como gênero literário para a construção do letramento crítico em sala de aula

Atualmente, formar sujeitos críticos e reflexivos, capazes de realizar uma leitura precisa da realidade a qual estão inseridos, tem sido um dos maiores desafios para as instituições de ensino, visto que desenvolver um hábito leitor nos estudantes requer uma ação de levar em consideração aspectos sociais e culturais, como forma de respeitar a subjetividade de cada um e em muitos casos, esses senários não são propícios ao desenvolvimento de um hábito leitor.

Neste sentido, é possível observar que mesmo a leitura sendo considerada um instrumento de extrema relevância para apropriação e divulgação de saberes, e ainda que ela perpasse por todos os níveis educacionais de nossa sociedade, ainda é um desafio constante fazer da leitura um tema principal nas aulas de língua portuguesa, por ser um fato muito distante da realidade dos estudantes e isso vem impactando diretamente na qualidade do ensino no nosso país.

Ao tratar da importância da leitura, e principalmente do texto literário, Cosson (2014) vem afirmar que “Quando a escola falha nesse compartimento, no processo da leitura, na função de nos tornar leitores, falha em tudo o mais, pois não há conhecimento sem leitura, sem a mediação da palavra e sua interpretação, da leitura, enfim” (Cosson, 2014, p.36).

Mediante o entendimento de que uma base leitora sólida é uma condição imprescindível para o desenvolvimento pessoal do indivíduo, se torna fundamental a escola e o professor buscar estratégias que coloquem o estudante diante de práticas leitoras com a intencionalidade de desenvolver o hábito de ler e não somente uma leitura por obrigação, mas uma leitura praticada por alguém que leu o texto, que se apaixonou pelo texto, que ficou curioso sobre o texto e assim, percebe a necessidade de buscar mais conhecimento sobre o texto.

Ao tratar do ensino de Literatura, o trabalho com o texto literário possibilita uma ampliação do campo de visão do estudante com o mundo que o rodeia, porém, ainda que seja considerada um instrumento valioso no desenvolvimento do senso crítico e reflexivo dos estudantes, o trabalho com a literatura ainda é escasso dentro do currículo do Ensino Fundamental, em muitos casos, nem sequer trabalham com o texto literário no seu sentido mais amplo. Sobre tal importância de desenvolver o hábito leitor nos estudantes, tem-se tratado cada dia mais sobre a importância e emergência de se o desenvolver, visando o despertar significativo de diferentes áreas de saberes, a fim de promover um olhar mais amplo para o valor da leitura em nossa sociedade. Nessa perspectiva, Cosson (2014) afirma que:

> [...] ler tem se constituído em vasto campo de saber que envolve desde o mapeamento de áreas do cérebro no momento físico da leitura até a condução de políticas públicas destinadas a promover o domínio da escrita, criando seções específicas em disciplinas tradicionais, tais como história da leitura e psicologia da leitura, e incorporando diversas abordagens, a exemplo do funcionalismo, da fenomenologia e do sociointeracionismo (Cosson, 2014, p. 34).

No entanto, parece oportuno afirmar que dentro das instituições de ensino básico do nosso país, o texto literário não é visto com o mesmo entusiasmo que é visto dentro da universidade, mais especificamente no curso de Letras Língua Portuguesa, sendo possível observar que à leitura literária não está sendo partilhada com um pensamento de que essa leitura seja um instrumento significativo para o desenvolvimento pessoal e social do estudante. Deste modo, nos encontramos diante de um desafio grandioso, o que, de acordo com Zilberman (1991, p.31) "reacende o ímpeto na direção da popularização e desvela outra utopia da leitura: a difusão plena".

A autora nos traz algumas reflexões que contribuem de forma significativa para o entendimento de tal fato e serve para nutrir as inúmeras discussões que apontam para uma possível crise leitora no nosso país. Ao nos referirmos a tal crise, Zilberman (1991) também traz alguns apontamentos ao explicitar em que circunstâncias se origina os problemas que resultam na quase inexistência de leitores de literatura:

> O paradoxo aparece no interior desta moldura: enquanto o público leitor, em especial o infantil, eleva-se quantitativamente, constata-se sua evasão, isto é, o decréscimo de seu interesse por livros. De modo que, se a crise efetivamente existe, ela ocorre sob o signo da contradição entre o crescimento numérico dos consumidores potenciais e da oferta de obras de um lado, e a recusa do leitor em tomar parte nesse acontecimento cultural e metodológico (Zilberman, 1991, p. 16).

Em meio as diversas situações que envolvem a leitura literária nas escolas do nosso país, é necessário colocá-la como parte fundamental dos interesses da escola enquanto instituição formadora de cidadãos críticos e reflexivos. Torna-se crucial repensar sobre as formas de fazer a leitura do texto literário, sobre as concepções de leitura que orientam a prática leitora e ainda é necessário considerar quais contribuições e qual o sentido que esta leitura traz para a vida do estudante. Acerca da importância de se fazer uma reflexão sobre a forma adequada de ler o texto literário, Cosson (2014) faz as seguintes considerações:

> [...] se quisermos formar leitores capazes de experienciar toda a força humanizadora da literatura, não basta apenas ler. Até porque, ao contrário do que acreditam os defensores da leitura simples, não existe tal coisa. Lemos da maneira como nos foi ensinado e a nossa capacidade de leitura depende, em grande parte desse modo de ensinar [...] A leitura simples é apenas a forma mais determinada de leitura porque esconde sob a aparência de simplicidade todas as implicações contidas no ato de ler e de ser letrado (Cosson. 2014, p. 30).

Neste caso, é válido discutir sobre as estratégias que, costumeiramente, usamos para dar significado aos textos lidos em sala de aula, pois o significado do texto deve ser construído pelos próprios estudantes, a sua forma, pela sua subjetividade e nunca sob a imposição do professor, assim, conscientemente apoiaremos o pleno desenvolvimento de um leitor literário.

3 O PROFESSOR COMO CONTRIBUINTE PARA A PRÁTICA DA LEITURA NA PERSPECTIVA DOS MULTILETRAMENTOS

Desenvolver habilidades de leitura e escrita tem sido um obstáculo comum a todas às instituições de ensino do país. Os estudantes são revestidos por uma resistência quando se trata do hábito de ler, o que acarreta uma dificuldade em compreender e interpretar textos simples, fato este que os leva a uma maior dificuldade imensurável no que diz respeitos a produção de textos que incluem tanto a fala quanto a escrita.

No contexto atual, os estudos que se empregam em analisar as práticas de leitura e a escrita nascem de uma perspectiva chamada letramentos. De acordo com Soares (2009), o termo letramento, se refere ao uso significativo da leitura e da escrita em contexto social. O referido termo foi utilizado pela primeira vez no Brasil, no ano de 1986 por Mary Kato, no livro “No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística”.

Para tanto, essa nem sempre foi a nomenclatura utilizada para se referir a efetivação da leitura e escrita nas salas de aula, essa efetivação era denominada alfabetismos, como escreveu Soares no ano de 1995, sendo possível perceber sua permanência na edição mais atual do livro “Alfabetização e Letramento”.

> O surgimento do termo literacy (cujo significado é o mesmo de alfabetismo), nessa época, representou, certamente, uma mudança histórica nas práticas sociais: novas demandas sociais pelo uso da leitura e da escrita exigiram uma nova palavra para designá-las. Ou seja: uma nova realidade social trouxe a necessidade de uma nova palavra (Soares, 2011, p. 29)

Neste sentido, é possível afirmar que o fenômeno dos letramentos se faz presente no dia a dia dos sujeitos e em suas práticas sociais. Levando em consideração os ambientes sociais aos quais estes sujeitos frequentam diariamente, torna-se indispensável que estes estejam revestidos dessa habilidade, pois a partir dela, será possível fazer uma leitura do mundo a sua volta, o que permite uma maior independência para compreender as práticas sociais constantes na sociedade.

O mundo contemporâneo traz à tona inúmeras possibilidades de comunicação eficaz, e isso requer da sociedade novas maneiras de enxergar o mundo por meio do letramento (letramentos múltiplos). Desse modo, a escola é incumbida de desenvolver práticas de letramentos, que leve em consideração principalmente as vivências e o cotidiano, sendo essa a forma ideal para a escola preparar seus estudantes de forma significativa para que estes sejam capazes de se mostrar mais autônomos diante dos diversos desafios que terão que enfrentar ao longo da vida. Rojo (2009) nos traz uma contribuição muito importante, onde diz que:

> Podemos dizer que, por efeito da globalização, o mundo mudou muito nas duas últimas décadas. Em termos de exigências de novos letramentos, é especialmente importante destacar as mudanças relativas aos meios de comunicação e à circulação da informação (Rojo, 2009, p. 105).

Dessa forma, é imensa a necessidade de ampliação das práticas de leitura e escrita que se manifestam na nossa sociedade, respeitando a heterogeneidade existente nas salas de aula, pois só assim, chegaremos aos letramentos múltiplos, em outras palavras, contemplaremos as mais diversas formas de comunicação e práticas de leitura e de escrita existentes na sociedade.

Pensar a leitura, sob uma perspectiva de letramento, constitui-se em um processo que implica fazer uma conexão entre o que o sujeito traz de bagagem construída a partir de suas vivências em seu seio familiar, com os conhecimentos adquiridos na instituição escola ou em outras instituições sociais que os possibilita ler o mundo com mais clareza.

Nesse sentido, o processo aquisição de leitura e de escrita é visto como uma habilidade que começa a ser desenvolvida a partir do momento em que esse sujeito começa a interagir com o mundo em que vive, o que exige das escolas e dos professores um olhar mais sensível para a diversidade cultural a qual é formado o ambiente escolar.

Tal ação exige do professor se embasar numa perspectiva intercultural em sua sala de aula, a fim de alcançar a subjetividade de cada um dos estudantes, assim como, Rojo (2009, p. 12), vem afirmar que:

> Cabe à escola potencializar o diálogo multicultural, buscando para dentro de seus muros não somente a cultura valorizada, dominante, canônica, mas também as diferentes culturas locais, populares e a cultura de massa, para torná-las vozes de um diálogo, objetos de estudo e de crítica (Rojo, 2009, p. 12).

Olhando por um viés de uma oferta de um ensino significativo da leitura, podemos destacar a importância de o professor proporcionar formas e condições para que seus estudantes tenham novas descobertas e que essas sejam significativas para eles, fazendo uso de propostas mais centradas no que é significativo para eles e que ampliem a visão de mundo, oportunizando novos letramentos, principalmente os de caráter multimodal, tendo em vista a multiculturalidade e a multimodalidade que já fazem parte do dia a dia dos estudantes, assim como destacam Orlando e Ferreira (2013) ao afirmarem que:

> [...] o contexto atual em que se insere o ensino exige de nós, professores(as), (re)pensar sempre quais caminhos percorrer para garantir a aprendizagem de uma língua de modo plural. Nesse contexto, com o uso mais intenso das novas tecnologias, dando conta dos complexos usos de linguagem, há a demanda de um ensino de línguas que parte de um posicionamento mais crítico frente à realidade, aos conteúdos dados pelos materiais de ensino, às informações trazidas à sala de aula por alunos(as) e professores(as), isto é, de uma prática pedagógica de ordem mais colaborativa e reflexiva, trazendo à tona conceitos como heterogeneidade da linguagem e da cultura, comunidades de prática, multiletramentos (Orlando; Ferreira, 2013, p. 3).

Desse modo, se torna indispensável que a escola e o professor ofereçam condições de ensino e principalmente estratégias de leitura que estejam diretamente relacionadas a gêneros que introduzam outras semioses a suas práticas de ensino da leitura como imagem, movimento, som, tudo que comunica sem ser só palavra escrita. A ideia é que o aluno pegue essas linguagens com mais facilidade, a fim de levar o aluno a ser o protagonista do seu próprio aprendizado, sendo este o novo desafio do professor da atualidade, que está incumbido da responsabilidade de educar sujeitos críticos e reflexivos, que os prepare para exercer sua cidadania de forma eficaz.

Cabe ao professor organizar a sala de aula para que o aluno possa dialogar com o texto, questioná-lo e explorá-lo. O professor atua como leitor, sem impor uma única interpretação, e acolhe as leituras dos estudantes. Além disso, pode apresentar a eles como a obra foi interpretada ao longo do tempo.

E, no entanto, meus caros colegas, a nossa principal missão é viver a aventura do pensamento junto com os alunos; procurar enriquecer de tal maneira a nossa sensibilidade e a

nossa visão das coisas, que nos seja possível transmitir, ao lado e acima da noção e da ideia, o sentimento imponderável de calor e de harmonia que permite estender com maturidade os olhos sobre o mundo e o semelhante. (Candido, 2002, p. 314-5).

Não se trata, portanto, de um mero método de estudo, mas de um modo de vida que valoriza o conhecimento e a diminuição da discriminação social. Ensinar literatura segundo Antônio Candido significa, antes de tudo, concordar com esses princípios e colocá-los em prática em sala de aula, não importando os meios necessários para isso.

4 METODOLOGIA

A pesquisa científica apresenta várias modalidades, sendo uma delas a pesquisa bibliográfica que será abordada na presente proposta metodológica, expondo todas as etapas que devem ser seguidas na sua realização. Esse tipo de pesquisa é concebido por diversos autores, dentre eles Marconi e Lakatos (2003) e Gil (2002).

A pesquisa foi construída pela análise de diferentes olhares encontrados a partir de estudos dentro de uma base de dados. Trata-se de uma pesquisa de caráter bibliográfico, como descreve Gil (2002, p. 44):

> "[...] a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos". A principal vantagem da pesquisa bibliográfica está no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente (idem, p. 45). Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato com o que já se produziu e se registrou a respeito do tema de pesquisa. Tais vantagens revelam o compromisso da qualidade da pesquisa.

Esta proposta metodológica foi desenvolvida a partir de uma experiencia vivenciada na realidade da sala de aula, onde tivemos a oportunidade de testar o que já está sendo proposto, sendo assim, está também se classifica como uma pesquisa exploratória, que segundo Gil 2008, visa proporcionar maior familiaridade com o problema (explicitá-lo). Podendo envolver levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas experientes no problema pesquisado.

Abordamos também a pesquisa descritiva, que como aponta Gil 2002, descreve as características de determinadas populações ou fenômenos. Uma de suas peculiaridades está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática. Ex.: pesquisa referente à idade, sexo, procedência, eleição etc.

Quanto a natureza dos dados, a pesquisa é qualitativa e utiliza fontes bibliográficas e documentais. Para Gil (1999), o uso dessa abordagem propicia o aprofundamento da

investigação das questões relacionadas ao fenômeno em estudo e das suas relações, mediante a máxima valorização do contato direto com a situação estudada, buscando-se o que era comum, mas permanecendo, entretanto, aberta para perceber a individualidade e os significados múltiplos.

O método de pesquisa adotado foi o método indutivo, que segundo Gil 1994, é um método empirista, o qual considera o conhecimento como baseado na experiência; a generalização deriva de observações de casos da realidade concreta e são elaboradas a partir de constatações particulares.

A seguinte proposta metodológica foi trabalhada na turma do 9º ano A do Ensino Fundamental da Escola Municipal Raimundo Pires Chaves, e apresentou o gênero crônica, como ferramenta essencial para o ensino do texto literário em sala de aula. Tivemos como objeto de estudo, a crônica "A última crônica" de Fernando Sabino. A escolha da crônica como objeto de estudo, justifica-se por apresentar uma linguagem simples e por tratar de temas cotidianos, podendo assim despertar o interesse dos estudantes pela leitura. Para a aplicação da proposta metodológica foram necessárias quatro aulas, assim, alcançamos todos os objetivos propostos.

Buscou-se trazer as pesquisas dos diversos autores que discutem a temática em questão, entre eles Cosson (2006/2014/2020), Soares (2004), Zilberman (2002), Bakhtin (1992[1979]), Rojo (2009), Candido (2002) entre outros, cujos conhecimentos enriquecem ainda mais este trabalho, apresentando aqui as discussões teóricas que se estabelecem sobre o tema.

4.1 Abordagem da Crônica

O texto, "A Última Crônica" de Fernando Sabino, proporciona ao leitor um encontro com uma profunda experiência literária. Em todo o texto, Sabino coloca em prática toda sua experiência de forma que o texto estimula a participação ativa do leitor, fazendo com que ele mergulhe pelo universo imaginário do autor, e busque respostas para o que está escrito. Na obra, o autor dá a oportunidade de o leitor fazer suas próprias interpretações, a partir da sua subjetividade. O autor abri um leque de possibilidades que levam o leitor a imaginar e refletir sobre o que foi lido, de forma que é convidado a se transformar em cocriador, ao colocar suas impressões pessoais acerca do tema tratado na obra.

Ao analisar essa crônica percebemos que Fernando Sabino faz uso de algumas estratégias que levam o leitor a se envolver na construção do significado do texto. Nesse sentido, o autor busca mexer com as expectativas do leitor, ao subverter convenções narrativas

e criar um efeito de surpresa e reflexão sobre o texto. Quando subverte as expectativas do leitor, o autor da obra provoca no sujeito leitor um questionamento acerca das suas próprias preconcepções sobre os acontecimentos o convidando a se reverter de novas perspectivas sobre eventos variados.

A crônica apresenta uma cena de uma família humilde comemorando o aniversário da filha de maneira simples e regado de muita alegria quebrando a ideia de que a felicidade está na abundância das coisas materiais. Quando coloca o leitor frente a frente com essa realidade, o autor faz um convite singelo, colocando o leitor para refletir sobre a importância de viver os pequenos prazeres que a vida os oferece, muitas vezes, sem cobrar nada.

O texto é composto por uma linguagem simples, fato fundamental na construção do significado por parte do leitor. As palavras do cotidiano e precisas, que fazem parceria com descrição minuciosa dos detalhes da cena, traz para dentro da obra um efeito de autêntico que promove uma proximidade do texto com o leitor, o fazendo mergulhar em cada detalhe.

Na obra, Fernando Sabino nos remete ao entendimento de que o texto literário é uma oportunidade de promoção de um espaço democrático de diálogo entre autor e leitor, que possibilita a ambos se envolverem na criação significado do texto, compartilhando suas experiências, vivências e a subjetividade existente em cada ser.

Ao fazer uma referência direta à infância, o autor provoca nos leitores a experiência de visitar memórias e suas experiências pessoais, espaço onde cada um terá a oportunidade de criar um significado próprio para o texto, onde será considerado a experiência pessoal do leitor, ao associar algum momento de sua vida, com o que foi colocado no texto. Isso explica a importância de o professor envolver o estudante com o texto lido, de forma que este se torne um leitor ativo e atento a todos os detalhes propostos pelo autor, ao ponto de ser possível interagir com o texto e dar um novo significado acerca do que se trata o texto, sem a intenção de limitá-lo a uma leitura superficial.

4.2 Ambiente escolar para a proposta

A Escola Municipal Raimundo Pires Chaves está localizada na Avenida Presidente Médici, s/nº, no bairro Centro em Itinga do Maranhão, próximo às margens da BR 010. As imediações da instituição compreendem ruas residenciais com casas e estabelecimentos comerciais. A clientela atendida abriga as mais diversas crenças que vão desde as famílias evangélicas até as que se consideram sem religião. A unidade foi construída especificamente para atender alunos do Ensino Fundamental II.

Figura 01 — Escola Municipal Raimundo Pires Chaves



Fonte: As autoras

Figura 02 — Escola Municipal Raimundo Pires Chaves



Fonte: As autoras

A escola conta com um espaço bastante amplo e foi recentemente reformada, oferecendo uma estrutura muito bem organizada, encontrando-se em excelentes condições para receber os alunos. Nas dependências da escola há uma quadra de esportes ao ar livre que é utilizada para atividades físicas diversificadas, além de pátio com área coberta. No mais, ainda dispõe de seis salas de aula, cinco banheiros, sendo dois masculinos, dois femininos e um adaptado, uma cozinha, um almoxarifado, um depósito, uma despensa, diretoria, secretaria, uma sala de recursos, biblioteca, sala dos professores e uma sala de coordenação pedagógica. A instituição dispõe de uma ampla estrutura física, que condiz muito bem com os padrões exigidos para o atendimento de alunos de educação fundamental.

Atualmente, a escola conta com 13 professores efetivos da rede municipal e 3 atuando como professores pró-tempore, mas todos com formação superior. A gestora em exercício atua

há 23 anos no magistério e também tem formação superior em Letras Língua Portuguesa. Na atual função, a gestora, está há seis anos, dando sequência ao seu mandato. A equipe técnico-pedagógica é formada apenas por 1 assistente social e 1 supervisora. A instituição atende 293 alunos devidamente matriculados, nos turnos manhã e tarde, distribuídos nas turmas de 6º ao 9º anos do Ensino Fundamental. A escola atende alunos cujas famílias têm os mais variados níveis socioeconômicos, uma vez que são famílias sustentadas com trabalho informal, outras com trabalho formal de carteira assinada e outras com benefícios do governo federal.

A escolha da escola e da turma em específico se deu a partir da realização do estágio supervisionado nesta mesma turma e por perceber que a turma era engajada na realização dos projetos da escola, com isso, não tivemos dúvida e logo procuramos a escola para que fosse autorizado o desenvolvimento do nosso projeto e com a autorização da direção, procuramos a professora de Língua Portuguesa, apresentamos a nossa proposta metodológica e de cara, ela aceitou que realizássemos a proposta, disse ainda acreditar no nosso potencial acadêmico e que isso seria de fundamental importância para os estudantes, pois estaríamos incentivando e despertando neles o interesse pela leitura e produção textual.

4.3 Características da turma

A turma que aplicamos nossa proposta metodológica foi a do 9º ano A, Ensino Fundamental, da Escola Municipal Raimundo Pires Chaves. Inicialmente conversamos com a professora de Língua Portuguesa da turma, a mesma deu todo o suporte necessário para as aulas e aplicação da proposta adequando a nossa Sequência Didática ao seu plano de aula. Desde o nosso primeiro contato, durante os encontros com a turma, ela esteve à disposição para tirar qualquer dúvida quanto à turma ou a escola.

O 9º ano A é composto por 25 alunos matriculados, um número considerado aceitável para a assistência de um professor, segundo o que diz o Projeto de Lei 4731/12 do Senado, aprovado pela Comissão de Educação da Câmara dos Deputados que fixa em 35 o máximo de alunos nos anos finais do ensino fundamental e médio. Trata-se de uma turma participativa, agradável e colaborativa nas aulas. Constatamos que a maioria dos/das discentes têm dificuldade com a escrita e uma pequena parte tem dificuldade com assimilação de compreensão textual, fato exposto na coleta das atividades realizadas em sala.

Antes de começarmos as aulas, levamos um requerimento feito pela coordenadora do curso de Letras, Concilda Castro, que nos ajudou nessa parte, apresentamos a diretora da escola formalizando nossa presença na escola e nas aulas. Começamos nossas observações em sala no

dia 22 de abril de 2026 e concluímos dia 24 de abril de 2026. Muito empolgadas e com muita satisfação, por sermos muito bem recebidas por toda a equipe e pelos alunos que logo demonstraram um carinho maravilhoso conosco. De acordo com o BRASIL (1998, p.31) “a interação social em situações diversas é uma das estratégias mais importantes do professor para a promoção de aprendizagens pelas crianças”. Tal proposição também é aplicável em qualquer ano escolar.

4.4 Etapas da proposta metodológica

A proposta metodológica foi desenvolvida pelas acadêmicas, (Dinalva Rodrigues Gomes, Lusdeiane dos Santos Oliveira Teixeira e Vânia de Oliveira Carvalho Freitas), na turma do 9º ano do Ensino Fundamental, da Escola Municipal Raimundo Pires Chaves, localizada na cidade de Itinga do Maranhão. Para a realização da proposta, primeiramente será feito o planejamento das atividades que serão desenvolvidas ao longo do processo. Precisaremos de seis aulas que serão divididas em três dias:

- No primeiro dia, no primeiro momento, apresentamos através de slide, os elementos de uma narrativa, a fim de contribuir para a análise e identificação desses elementos dentro do texto trabalhado, já tendo isso como uma previsão de aprendizagem;
- Em seguida, apresentamos o gênero discursivo crônica, destacando seus tipos e características;
- No terceiro momento, apresentamos a biografia do autor Fernando Sabino, bem como a relevância de suas obras;
- No quarto momento, apresentamos o objeto de estudo a crônica “A Última Crônica”, de Fernando Sabino, e orientamos que primeiramente fosse feita uma leitura individual e silenciosa do texto, somente para fruição;
- No quinto momento, formamos uma roda de conversa em que fizemos um exercício de compreensão do texto, e cada estudante foi convidado a colocar suas impressões pessoais acerca do texto lido.
- No segundo dia, no primeiro momento, realizamos a análise do texto, como previsão de aprendizagem, onde os próprios estudantes foram capazes de identificar com propriedade os elementos da narrativa.
- No segundo momento, como forma de verificar os conhecimentos obtidos com a proposta trabalhada, foi proposto a criação de crônicas, onde cada estudante foi convidado a escrever

sobre algum acontecimento do seu cotidiano. Nesse momento os alunos já sabendo da realização do Podcast, foi escolhida a aluna que faria a apresentação dos alunos na hora da apresentação do Podcast, e então já fizemos ensaios com os alunos. Em seguida eles começaram as produções em sala e concluíram em casa.

- No terceiro dia, respeitando a subjetividade de cada estudante, estes foram convidados a exporem seus textos através do Podcast envolvendo toda a turma. Por fim, os alunos se organizaram e apresentaram como produto final, o Podcast.

Trabalhar a escrita e a leitura em sala de aula é essencial para promover o letramento literário em conformidade com os multiletramentos. A escolha do podcast como aporte para que os alunos apresentassem suas próprias produções, configurou uma boa forma de se trabalhar os multiletramentos a luz do gênero crônica.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

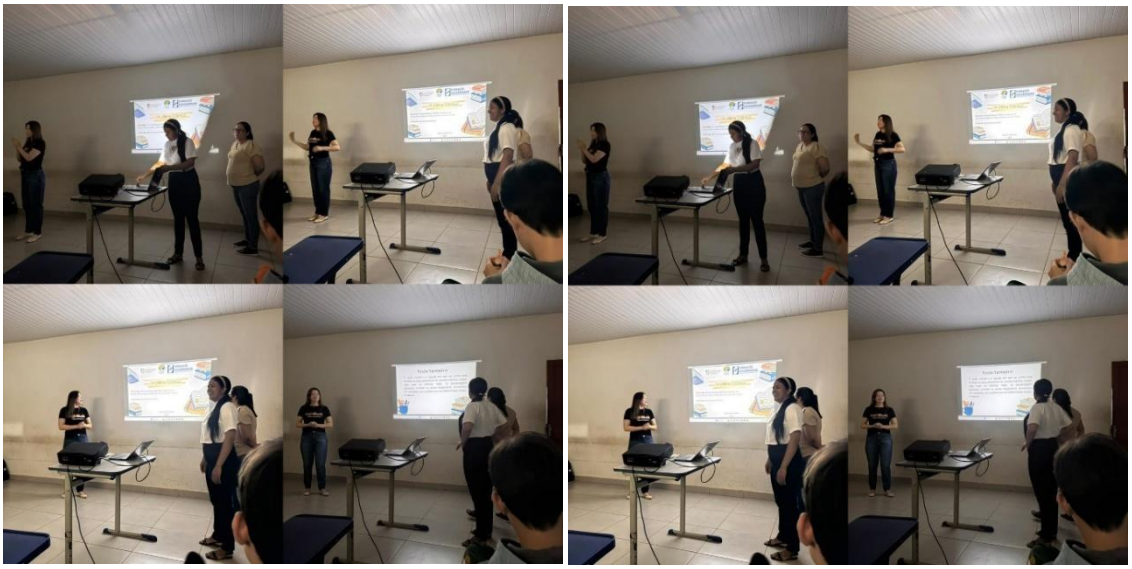
A partir do estudo da crônica "A Última Crônica " de Fernando Sabino, iniciamos a realização desta proposta metodológica, exploramos esta obra prima que transforma uma cena banal de um botequim na Gavea, em reflexão profunda sobre a simplicidade, amor familiar e a essência da vida. O autor nos convida ao entendimento de que escrever algo não requer grades situações. O olhar atento transforma um bolo de aniversário num texto que emociona gerações. E isso é crônica: o extraordinário escondido no comum. E ao promover essa análise, despertamos o senso crítico e reflexivo dos/as leitores/as e estudantes que apreciaram de maneira significativa essa obra magnifica.

Com base na aplicação da proposta metodológica, realizada na turma de 9° ano A, do Ensino Fundamental anos finais, da Escola Municipal Raimundo Pires Chaves, foi possível observamos um ambiente plural, em que cada estudante recebe o conteúdo de forma diferente, isso nos levou a uma certeza, que o professor antes de planejar uma aula, precisa pensar a multiplicidade de saberes existentes em cada aluno, e assim, pensar situações didáticas que venham de encontro com esses saberes, para que estes venham receber de forma positiva os conteúdos propostos.

No primeiro dia, chegamos bem cedo ao local e antes que os estudantes chegassem, já deixamos os equipamentos que utilizaríamos em seus devidos lugares, e à medida que os alunos foram chegando, os recebemos na porta, para a acolhida. A professora cedeu a sala totalmente a nós. Quando todos já haviam chegado, iniciamos a aula com uma breve apresentação de cada uma de nós e seguimos falando um pouco sobre a proposta que aplicaríamos com a turma.

Em seguida no primeiro momento apresentamos por meio de slide, os elementos de uma narrativa, e logo depois, apresentamos o gênero discursivo crônica, destacando seus tipos e características, para que os estudantes pudessem fazer uso desse conhecimento na hora de produzir suas crônicas. Posteriormente, apresentamos a biografia do autor Fernando Sabino, bem como a relevância de suas obras, o que nos motivou a fazer a escolha do texto que trabalharíamos mais adiante. Logo em seguida anunciamos que como atividade os alunos iam produzir crônicas e apresentar por meio de um Podcast. Posteriormente, apresentamos a crônica "A Última Crônica", de Fernando Sabino, e orientamos que primeiramente fosse feita uma leitura individual e silenciosa do texto, somente para fruição. Neste momento, foi possível perceber o interesse dos estudantes na leitura e a maioria já percebeu o uso da palavra "negrinha" e já iniciaram um questionamento do porquê usar essa palavra dentro do texto.

Figura 02 — Apresentação dos Elemntos da Narrativa



Fonte: As autoras

No último momento do primeiro dia foi feita a leitura compartilhada do texto e uma roda de conversa em que fizemos um exercício de compreensão do texto, e cada estudante foi convidado a colocar suas impressões pessoais acerca do texto lido. Neste momento, percebemos ainda mais o impacto positivo do que propomos a eles, pois por meio da participação de cada um, falando sobre as temáticas presentes no texto, como a desigualdade social e o racismo, percebemos que eles notaram o impacto negativo que isso traz para a sociedade, e percebemos que os nossos objetivos estavam sendo alcançados.

Figura 03 — Apresentação das caracteristicas da Crônica e da Biografia do Autor



Fonte: As autoras

No segundo dia, logo no primeiro momento, realizamos a análise do texto, e como previsão de aprendizagem, onde os próprios estudantes foram capazes de identificar com propriedade os elementos da narrativa, o que evidenciou mais uma vez, que estávamos conseguindo cumprir com os nossos objetivos. Em seguida como forma de verificar os conhecimentos obtidos com a proposta trabalhada, foi proposto a criação de uma crônica, onde cada estudante foi convidado a escrever sobre algum acontecimento do seu cotidiano. Nesse momento os alunos já sabendo da realização do Podcast, foi escolhida a aluna que faria a apresentação dos alunos como convidados na hora da apresentação, e então já fizemos ensaios com eles. Logo após, eles começaram as produções em sala e concluíram em casa.

Figura 04 — Roda de conversa com os alunos, leitura em voz alta para a compreensão do texto.



Fonte: As autoras

Notamos a turma muito empenhada e animada, até porque para eles foi algo novo. Trabalhar uma metodologia que envolva os multiletramentos é de fundamental importância, visto que trabalhar com algo voltado a realidade do aluno em meio a toda essa era tecnológica no qual eles estão inseridos, se torna um atrativo, uma vez que a grande maioria deles tem pouco interesse pela leitura e pela produção textual.

No terceiro dia, respeitando a subjetividade de cada estudante, estes foram convidados a exporem seus textos por meio de um Podcast que envolveu toda a turma. Por fim, os alunos se organizaram e apresentaram como produto, o Podcast, que apresentou as temáticas existentes nas crônicas, o tipo, os personagens, enredo, narrado, tempo e o espaço em que acontece as ações da narrativa. Em todas as etapas da aplicação da proposta metodológica, tivemos uma participação implacável dos estudantes, o que aponta para a necessidade de pensar a sala de aula de forma heterogênea, onde a pluralidade dos estudantes seja considerada no início, meio e fim do processo educativo.

Figura 05— Apresentação do Podcast

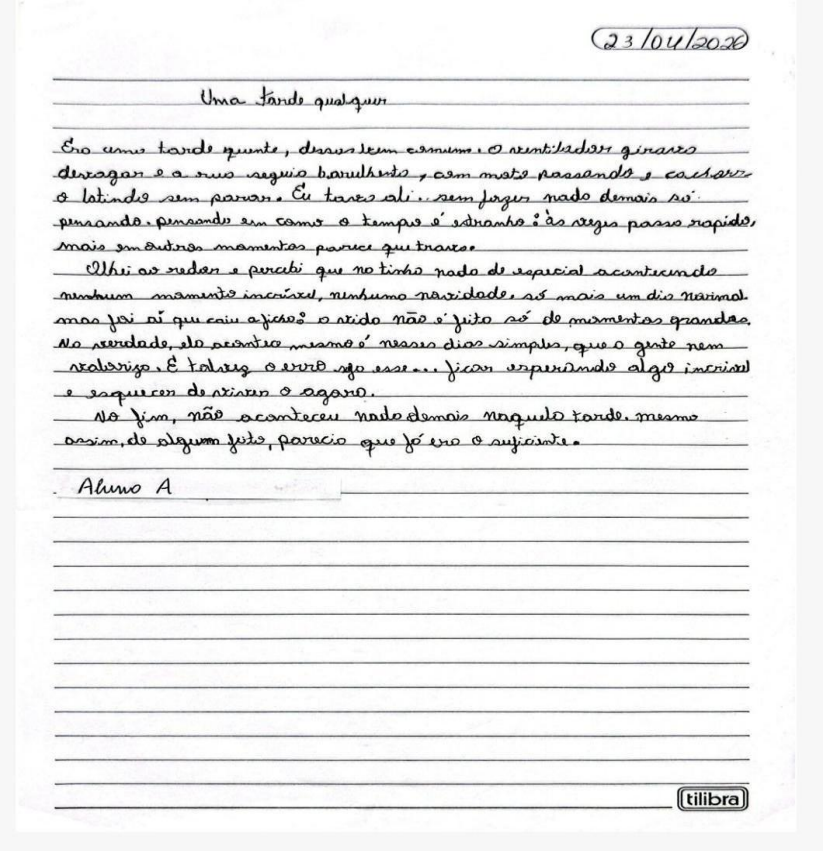


Fonte: As autoras

5.1 Análise das crônicas produzidas pelos estudantes

Apresentamos aqui algumas das produções dos alunos com análise feita a partir das discussões realizadas acerca dos objetivos alcançados na turma.

Imagem 05 - Atividade aplicada (Crônica: Uma tarde qualquer)



23/04/2026

Uma tarde qualquer

Era uma tarde quente, dessas bem comum, o ventilador girava devagar e a rua seguia barulhenta, com muita passando e carros e o latindo sem parar. Eu tava ali, sem fazer nada demais só pensando, pensando em como o tempo é estranho é às vezes passa rapido, mais em outros momentos parece que trava.

Olhei ao redor e percebi que não tinha nada de especial acontecendo nenhum momento inusitado, nenhuma novidade, só mais um dia normal mas foi aí que caiu a ficha o vida não é feito só de momentos grandes. Na verdade, ela acontece mesmo é nesses dias simples, que a gente nem valoriza. É talvez o erro seja esse... ficar esperando algo incrivel e esquecer de viver o agora.

No fim, não aconteceu nada demais naquela tarde, mesmo assim, de alguma forma, parecia que já era o suficiente.

Aluno A

tilibra

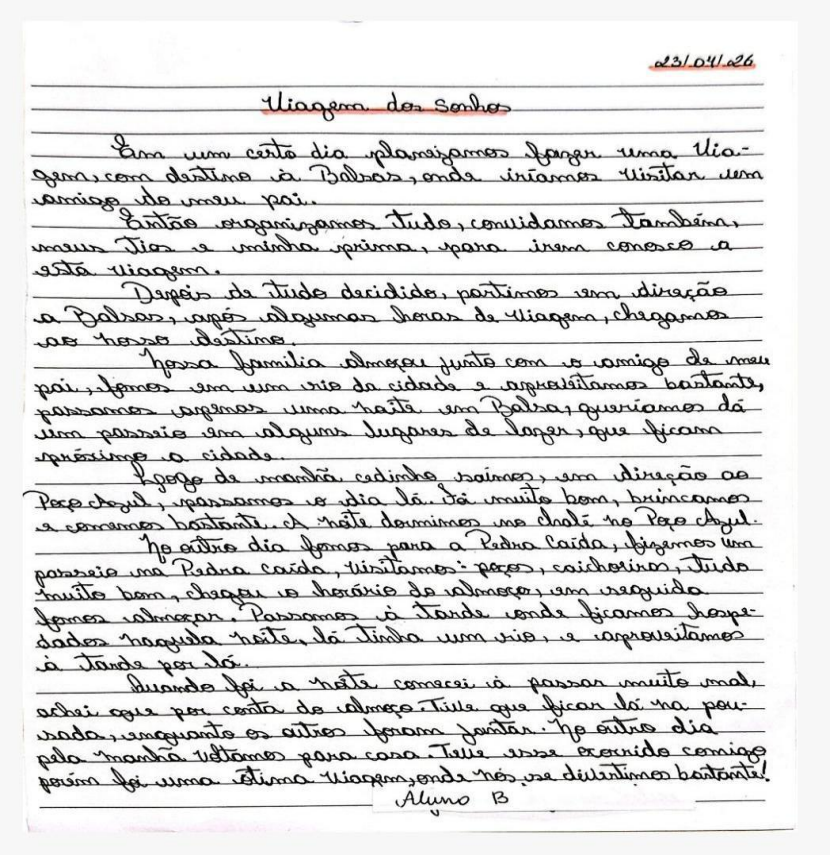
Fonte: Aluno do 9º ano A (2026)

A narrativa traz uma reflexão acerca da importância de valorizar cada momento de nossas vidas e não se prender apenas em momentos de grandes acontecimentos, pois cada segundo por mais simples e insignificante que pareça, tem seu motivo de ser e acontecer. O tipo de crônica é reflexiva, pois trata de um acontecimento simples, do dia a dia e nos leva a refletir sobre a vida. O enredo fala de uma pessoa que observa os acontecimentos banais de uma tarde qualquer, e o que causa estranheza no autor, é o fato de muitas vezes os dias parecerem passar devagar, e ainda sim, sem nada de tão extraordinário, a vida tem suas belezas em cada momento vivido.

O narrador é personagem, pois participa diretamente das ações narradas dentro do texto. O tempo da narrativa é psicológico, pois está relacionado a percepção individual e a consciência do próprio narrador, sobre a passagem do tempo. O espaço é psicológico, pois refere-se ao universo interno do narrador, que coloca seus pensamentos e reflexões dentro do texto. O texto nos faz pensar no quanto deixamos de viver alguns momentos maravilhosos, simplesmente por

considerar insignificantes para a nossa exigência, quando na verdade, as coisas mais importantes de nossas vidas, são feitas muitas vezes de detalhes quase imperceptíveis.

Imagem 06: Atividade aplicada (Crônica: Viagem dos sonhos)



23/04/26

Viagem dos Sonhos

Um dia planejamos fazer uma viagem, com destino à Balsas, onde iríamos visitar um amigo do meu pai.

Então organizamos tudo, convidamos também, meus tios e minha prima, para irem conosco a esta viagem.

Depois de tudo decidido, partimos em direção a Balsas, após algumas horas de viagem, chegamos ao nosso destino.

Nossa família almoçou junto com o amigo do meu pai, depois um um rio da cidade e aproveitamos bastante, passamos quase uma noite em Balsas, queríamos dá uma passeio em alguns lugares de longe, que ficam próximo a cidade.

Logo de manhã cedinho saímos, em direção ao Poço Azul, passamos o dia lá. Lá muito bom, brincamos e comemos bastante. A noite dormimos na Chalé no Poço Azul.

No outro dia fomos para a Pedra Caída, fizemos uma passeio na Pedra Caída, visitamos: poços, cachoeiras, tudo muito bom, chegou o horário do almoço, em seguida fomos almoçar. Passamos à Tarde onde ficamos hospedados naquela noite, lá tinha um rio, e aproveitamos à Tarde por lá.

Quando foi a noite comecei à passar muito mal, achei que foi por conta do almoço. Tudo que fiquei lá na pousada, enquanto os outros foram jantar. No outro dia pela manhã voltamos para casa. Tudo isso ocorrido comigo porém foi uma ótima viagem, onde nós se divertimos bastante!

Aluno B

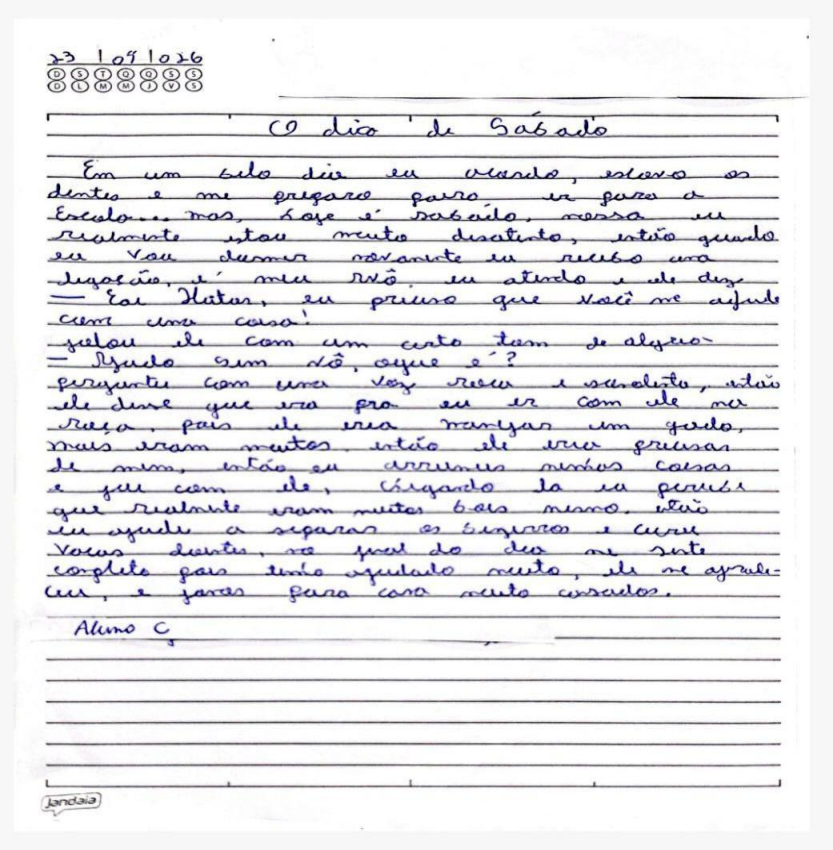
Fonte: Aluno B do 9º ano A (2026)

A crônica faz referência a uma viagem em família com vários destinos inclusos e alguns acontecimentos ao longo da viagem. O tipo de crônica é narrativa, pois traz uma narração que conta os detalhes dos acontecimentos durante a viagem, como dos lugares visitados. Tem como personagens, o pai, o amigo do pai, os tios, e a prima. O enredo fala de uma viagem dos sonhos, com destino a cidade de Balsas, Maranhão, para fazer uma visita ao amigo do seu pai e foi possível visitar vários pontos turísticos, o que segundo o narrador, foi muito legal e proporcionou muita diversão. O narrador é personagem, pois participa dos acontecimentos narrados.O tempo da narrativa é cronológico, pois a história foi contada na mesma ordem dos acontecimentos na realidade, sem que seja colocado uma volta no tempo para falar sobre algo.

O espaço é físico, pois aparecem vários espaços dentro do texto, como por exemplo, a cidade de Balsas, espaços de lazer como rios, Poço Azul, Pedra Caída e a pousada em que se hospedaram. Por fim, a autora frisa que mesmo tendo passado mal, isso não foi capaz de tirar o

encanto pelos momentos vividos durante a viagem, e é assim que devemos ser, não deixar que um momento ruim, ofusque o brilho dos tantos momentos bons que vivemos.

Imagem 06: Atividade aplicada (Crônica: O dia de sábado)



O dia de Sábado

Em um belo dia eu acordo, escovo os dentes e me preparo para ir para a Escola... mas, hoje é sabádo, nessa eu realmente estou muito desatento, estão quando eu vou descer correndo eu recebo uma ligação, é meu avô, eu atendo e ele diz:
— Boa Noite, eu preciso que você me ajude com uma coisa!
falou ele com um certo tom de alegria
— Ajudo sim vô, oque é?
perguntei com uma voz rouca e sonolenta, então ele disse que era pra eu ir com ele na roça, pois ele iria mangar um gado, mais eram muitos, então ele iria precisar de mim, então eu arrumei minhas coisas e fui com ele, Olhando lá eu percebi que realmente eram muitos bois mesmo. então eu ajudei a separar os bezerros e curti Vacas dentes, no final do dia me sinto completo pois tinha ajudado muito, ele me agradeceu, e fomos para casa muito cansados.

Aluno C

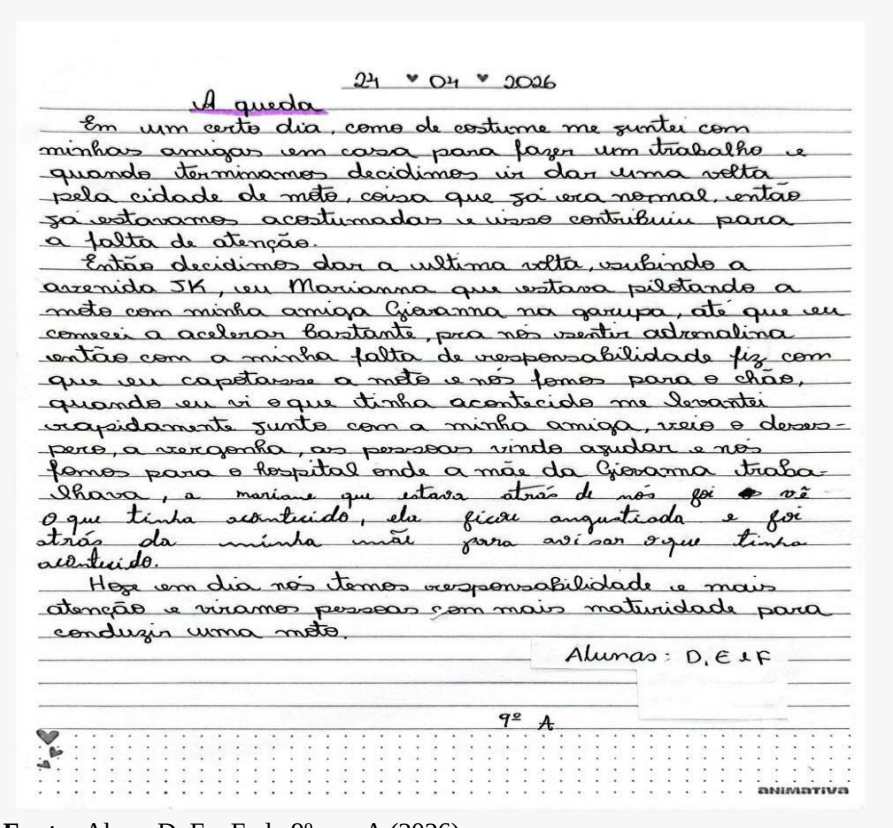
Fonte: Aluno do 9º ano A (2026)

A crônica trata da importância de ajudar o próximo para nos sentirmos bem, pois a partir do momento em que fazemos o bem, estamos criando um sentimento de satisfação pessoal, que nos traz uma sensação de leveza e dever cumprido. O tipo de crônica é narrativo, pois narra os acontecimentos de um dia na vida de um menino, com seu avô, faz uma narração do momento em que ele acorda até o final do dia. O narrador é personagem, pois ao tempo que narra, participa das ações da narrativa. O enredo fala de um menino que acordou em um belo dia de sábado achando que era um dia letivo e se prepara para ir a escola, quando de repente se dar conta de que era final de semana e não tinha aula, foi quando se deu conta do quanto estava desatento com os dias da semana.

O narrador é personagem, pois participa de todas as ações dentro da narrativa. O tempo da narrativa é cronológico, pois foi narrada na mesma ordem dos acontecimentos, da hora em que acorda e se prepara para ir à escola ao momento em que em que seu avô lhe faz uma ligação,

para lhe pedir ajuda com os cuidados com o gado, até o final do dia, quando se sente realizado por poder ajudar o avô com os afazeres da roça. Por fim, o espaço da narrativa é físico, pois apresenta espaços como o quarto em que ele acorda pela manhã e a roça.

Imagem 07: Atividade aplicada (Crônica: A queda)



24 ♥ 04 ♥ 2026

A queda

Em um certo dia, como de costume me juntei com minhas amigas em casa para fazer um trabalho e quando terminamos decidimos ir dar uma volta pela cidade de moto, coisa que já era normal, então já estavamos acostumadas e isso contribuiu para a falta de atenção.

Então decidimos dar a ultima volta, subindo a avenida JK, eu Marianna que estava pilotando a moto com minha amiga Giovanna na garupa, até que eu comecei a acelerar bastante, pra nós sentir adrenalina então com a minha falta de responsabilidade fiz com que eu capotasse a moto e nós fomos para o chão, quando eu vi o que tinha acontecido me levantei rapidamente junto com a minha amiga, veio o desespero, a vergonha, as pessoas vindo ajudar e nós fomos para o hospital onde a mãe da Giovanna trabalhava, a mariane que estava atrás de nós foi e viu o que tinha acontecido, ela ficou angustiada e foi atrás da minha mãe para avisar o que tinha acontecido.

Hoje em dia nós temos responsabilidade e mais atenção e viramos pessoas com mais maturidade para conduzir uma moto.

Alunas: D, E e F

9º A

ANIMATIVA

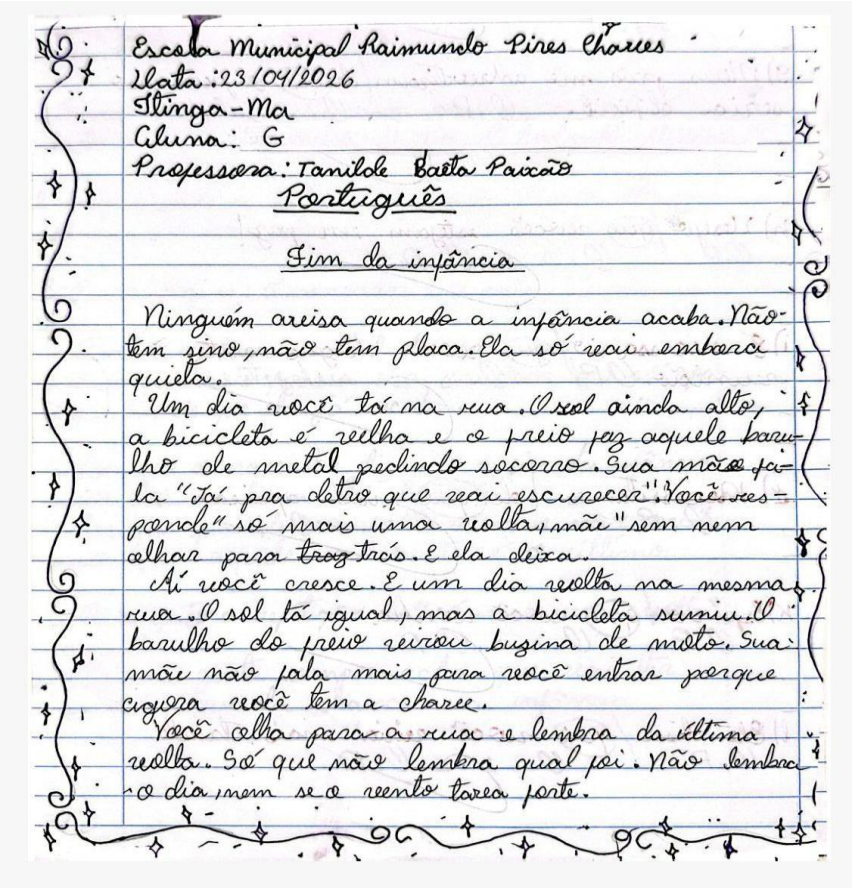
Fonte: Aluno D, E e F, do 9º ano A (2026)

Acrônica nos traz uma reflexão sobre a importância de termos responsabilidade em tudo o que fazemos, pois nossas ações podem causar grandes danos para nós, e para o nosso próximo. O tipo de crônica é reflexiva, fala de um acontecimento cotidiano, com uma linguagem simples, que nos leva a uma reflexão sobre nossas ações no dia a dia. Os personagens são, Mariana, Giovanna e o próprio narrador. O enredo se refere a três meninas que rotineiramente se juntam em uma casa para fazer trabalhos escolares, e como de costume, terminam a atividade e saem pelas ruas da cidade, pilotando uma moto em alta velocidade, até que o pior acontece, sofrem um acidente e precisam serem levados ao hospital.

O tempo da narrativa é cronológico, pois é narrado na sequência em que os fatos acontecem, começando do momento em que se juntam para fazer o trabalho, até o momento em que o acidente acontece e precisam ser levadas ao hospital. O espaço da narrativa é físico, começa pela casa de uma das garotas, passa para uma rua da cidade chamada Avenida Jk e

termina no espaço do hospital. A crônica por sua vez, é um verdadeiro chamado a repensar nossas ações e tentar agir com responsabilidade.

Apêndice 08: Atividade aplicada (Crônica: Fim da infância)



Escola Municipal Raimundo Pires Chaves
Data: 23/04/2026
Tiinga-Ma
Aluna: G
Professora: Tanilde Basta Paixão

Português

Fim da infância

Ninguém avisa quando a infância acaba. Não tem sino, não tem placa. Ela só vai embora quieta.

Um dia você tá na rua. O sol ainda alto, a bicicleta é velha e o freio faz aquele barulho de metal pedindo socorro. Sua mãe fala "Tá pra dentro que vai escurecer". Você responde "só mais uma volta, mãe" sem nem olhar para trás. E ela deixa.

Aí você cresce. E um dia volta na mesma rua. O sol tá igual, mas a bicicleta sumiu. O barulho do freio virou buzina de moto. Sua mãe não fala mais para você entrar porque agora você tem a chave.

Você olha para a rua e lembra da última volta. Só que não lembra qual foi. Não lembra o dia, nem se o vento batia forte.

Fonte: Aluno G do 9º ano A (2026)

A crônica fala da infância passageira, de como é curta a fase mais feliz de nossas vidas, de um tempo que vai embora sem avisar e quando você ver já passou, e resta apenas as lembranças do que foi vivido. O tipo de crônica é reflexiva, aborda um fato comum a todos nós seres humanos e nos faz refletir sobre a importância de viver como se cada segundo fosse o último, pois a vida passa rápido e depois, só ficam as recordações de tudo que se passou. Os personagens são a menina e sua mãe. O enredo fala de uma menina que faz uma reflexão sobre a fim da infância e como essa fase passa rápido.

Ela lembra de uma tarde com o sol ainda alto, em que ela anda de bicicleta na rua de sua casa. Lembra que agora o barulho do freio foi substituído pelas buzinas, a bicicleta já não existe e sua mãe já não precisa chamá-la para casa, pois agora ela tem a chave, pois já não é mais uma criança. O narrador é personagem, participam de todas as ações da narrativa. O tempo é psicológico, pois mostra uma percepção subjetiva da passagem do tempo, é influenciado pelas

emoções e memórias do narrador. O espaço é físico, diz respeito a uma rua onde as ações se desenrolam. De modo geral, o texto nos faz refletir sobre a infância, que é uma fase em que todos deveriam brincar e se divertir, justamente por ser um tempo que uma vez perdido, não volta mais, com espaço apensa para recordações.

Nesse sentido, os resultados e impactos esperados dessa pesquisa para a sociedade são os de contribuir com a divulgação dessa temática, por meio de uma proposta metodológica acessível e clara para garantir mais engajamento das pessoas que fazem parte da turma do 9° ano A do ensino fundamental da Escola Municipal Raimundo Pires Chaves, e quem sabe alcançar a escola e outras instituições de ensino, pois este estudo é uma ferramenta poderosa para o ensino da literatura, promovendo assim o letramento literário e os multiletramentos, auxiliando os indivíduos no processo de formação crítica e social.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contribuição da presente pesquisa à educação é a de salientar a necessidade de contribuir para o processo de ensino-aprendizagem da literatura e para o desenvolvimento das práticas de multiletramentos, através do gênero crônica.

Essa pesquisa explorou como o gênero Crônica a luz dos multiletramentos, contribui para a formação leitora dos estudantes, tendo como base o fato de esse ser um gênero curto, que geralmente aborda temas do cotidiano, o que desperta o olhar curioso dos estudantes, por ser algo simples, acessível e principalmente, por relatar acontecimentos do cotidiano da grande maioria.

Obtivemos um resultado significativo com a aplicação da proposta metodológica, uma vez que durante as escritas das crônicas e a apresentação do Podcast, os estudantes demonstraram muito conhecimento de tudo o que foi trabalhado, não restando dúvidas do tamanho da contribuição desta pesquisa, para a aprendizagem dentro e fora da sala de aula.

Portanto, percebemos que a turma do 9º ano da Escola Municipal Raimundo Pires Chaves conseguiu se apropriar do conteúdo proposto de forma positiva, o que nos leva ao entendimento de que nossa proposta atingiu o público-alvo. Por conseguinte, a experiência nos proporcionou uma sensação de dever cumprido, uma vez que atingimos com excelência o que nos propusemos a realizar, principalmente ao ver o envolvimento total dos estudantes com as atividades e a realização delas.

Diante o exposto, constatamos que essa pesquisa tem grande relevância ao trabalho docente na educação básica, bem como para a pesquisa acadêmica, uma vez que esta foi levada

a campo, aplicada, e apresentou resultados comprovados desta aplicação, sendo assim, um norte significativo para futuras pesquisas e também para o trabalho literário em sala de aula de forma efetiva, trazendo as novas metodologias de ensino como aliadas para a construção de conhecimentos e transformação social dos indivíduos.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. [1979] **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BRASIL.MEC. Olimpíada de Língua Portuguesa**. A ocasião faz o escritor: caderno do professor.** São Paulo: CENPEC, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017.

BRASIL. SEF/MEC. Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa. V. 2. Brasília, 2001.

CANDIDO, Antônio. **Discurso de paraninfo**. In: _____. Textos de intervenção. São Paulo: Duas Cidades; Editora 34, 2002.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2021.

FERREIRA, N. S. C. **A gestão enquanto instrumento para a construção e qualificação da educação.** São Paulo, 2008.

GIL, A. C**. Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002

Gil, António Carlos. (2008). **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas,

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1994. 207 p.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

NEVES, J. L. Pesquisa qualitativa – características, uso e possibilidades. **Cadernos de pesquisa em administração.** São Paulo. V. 1, nº 3, 2ºsem. 1996.

ORLANDO, Andreia Fernanda; FERREIRA, Aparecida De Jesus. **Do letramento aos multiletramentos: contribuições à formação de professores(as) com vistas à questão identitária.** Revista Travessia, Paraná. v. 7. n. 1. p. 414-431. 2013.

PINTO, Manuel da Costa (Org.) **Crônica Brasileira Contemporânea (Antologia).** 1. ed. São Paulo: Moderna, 2005.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SABINO, Fernando. "A última crônica". In: Para gostar de ler - Crônicas. Volume 5. São Paulo. Ática. 2003.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 6 ed. São Paulo: Contexto, 2011.

YUNES, E. **Pelo avesso: a leitura e o leitor.** Editora da UFPR. Letras, Curitiba, 241, p.185-190,1995**.**

ZILBERMAN, Regina. **A Leitura e o ensino de literatura.** São Paulo: Contexto, 2012.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. São Paulo: Contexto, 1991.

APÊNDICES

Apêndice 01: Requerimento

UEMASUL Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão

CAMINHOS DO SERTÃO

FUNDAÇÃO SOUSÂNDRADE DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO DA UFMA

À Ilma. Sra. Leislange Abreu de Oliveira
Diretora da Escola Municipal Raimundo Pires Chaves

Eu Concilda Castro Pinho de Almeida, coordenadora do curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa do Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão/ UEMASUL, inscrito no CPF sob o nº 272.027.803-30, brasileira, casada, residente à rua Tupinambá, nº 09, Imperatriz-MA, venho requerer que as acadêmicas **Dinalva Rodrigues Gomes, Lusdeiane dos Santos Oliveira Teixeira e Vânia de Oliveira Carvalho Freitas,** façam a pesquisa de campo aplicando a Proposta Metodológica – TCC na turma do 9º ano A, com a professora Tanilde Baeta Paixão.
Nesses termos, pede deferimento.

Imperatriz – MA, 22 de abril de 2026.

Professora Concilda Castro Pinho de Almeida
Coordenação do Curso de Letras
Programa de Formação Docente Caminhos do Sertão
UEMASUL - Portaria N.º 199/2023

Rua Godofredo Viana, 1.300 – Centro. CEP: 65901- 480 – Imperatriz/MA
C.N.P.J 26.677.304/0001- 81 - Criada nos termos da Lei nº. 10.525, de 03.11.2016

Apêndice 02: Sequência Didática

UEMASUL Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão

CAMINHOS DO SERTÃO

Sequência Didática

Discentes: Dinalva Rodrigues Gomes, Lusdeiane dos Santos Oliveira Teixeira e Vânia de Oliveira Carvalho

Curso: Licenciatura em Letras Língua Portuguesa

Instituição de ensino: Escola Municipal Raimundo Pires Chaves

Público-alvo: 9º ano

Etapa: ( ) Educação Infantil ( ) Ensino Fundamental – anos iniciais (x) Ensino Fundamental – anos finais ( ) Ensino Médio

Componente Curricular: Língua Portuguesa

Tema da aula: A Última Crônica (Fernando Sabino): Diários de Vivências

Tempo estimado de aula: 6 aulas de 45 minutos

INTRODUÇÃO:

O ensino de literatura, muitas vezes, tem preconizado uma concepção informativa que faz com que os alunos se afastem da experiência da leitura literária. A maioria das aulas de literatura, tem um foco na memorização e em uma concepção informativa sobre o texto literário, e não no contato com ele, parece distanciar o aluno da experiência literária, na medida em que negligenciam o trabalho com habilidades de leitura como a comparação, a análise e a interpretação. Observa-se que em muitas situações, o ensino de literatura ainda se apresenta de forma predominantemente informativa, o que pode limitar a experiência estética e reflexiva da leitura literária. Diante disso, torna-se necessário o desenvolvimento de estratégias pedagógicas que favoreçam a aproximação dos estudantes com o texto literário, promovendo práticas significativas de leitura e escrita.

MOTIVAÇÃO:

A fim de contribuir para o desenvolvimento de um ensino de Literatura de forma contextualizada, que desenvolva o pensamento crítico e reflexivo dos estudantes do ensino básico, esta proposta se volta para o uso do gênero Crônica, como forma de construção da consciência crítica dos estudantes do 9° ano do Ensino Fundamental Anos Finais, notamos a necessidade de repensar as práticas de ensino de literatura, de modo a torná-las mais significativas e alinhadas às demandas contemporâneas da educação. Considerando os desafios relacionados à formação de leitores no contexto escolar, a utilização de gêneros textuais próximos à realidade dos estudantes, como a crônica, pode contribuir para o

fortalecimento do interesse pela leitura e para o desenvolvimento de habilidades interpretativas e críticas. Além disso, a inserção dos multiletramentos no ambiente escolar possibilita uma abordagem mais ampla das práticas de linguagem, integrando diferentes semioses e promovendo maior engajamento dos alunos

JUSTIFICATIVA:

Diante da necessidade de desenvolver o hábito de leitura e escrita nos estudantes, de forma que o processo de ensino-aprendizagem de Literatura seja visto como algo gratificante pelos estudantes, nos fez enxergar a crônica como um instrumento capaz de despertar nos estudantes esse hábito leitor, por se tratar de um gênero discursivo curto, que aborda temas do cotidiano e por este motivo, se torna um grande instrumento mobilizador para o ensino de literatura.

OBJETIVOS:

- Estimular a leitura, compreensão e interpretação do texto lido;
- Promover a compreensão através da análise dos elementos da narrativa e a estrutura do gênero crônica;
- Incentivar a escrita por meio da criação de uma crônica.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:

A leitura tem que ser uma ferramenta de libertação dos alunos, mostrando caminhos que abram a mente, que proporcionem olhares curiosos para o texto, para si e para o mundo, os tornando cidadãos responsáveis, uma vez que "ler significa descortinar, mudar de horizontes, interagir com o real, interpretá-lo, compreendê-lo e decidir sobre ele" (Yunes, 1995, p. 186).

Como afirma Cosson (2006, p.12), "O processo de letramento que se faz via textos literários compreende não apenas uma dimensão diferenciada do uso social da escrita, mas também, e sobretudo, uma forma de assegurar seu efetivo domínio". Por isso sua importância na escola, como também, em qualquer outro processo de letramento, seja o patrocinado pela escola, seja na no meio social.

A experiência da leitura tende ao infinito, porque, ao final da leitura do texto literário, nós não o descartamos porque já lemos, ao contrário, podemos sentir até necessidade de voltar a ler, e toda vez que fazemos uma releitura de um texto literário, descobrimos outros nuances nas entrelinhas, sendo que, "O ato de ler, na medida em que vem apelar ao receptor por sua participação, acaba provocando suas memórias e nelas, suas posturas, sonhos, suas opiniões antes tão encobertas ou desconhecidas por ele próprio" (Yunes, 1995, p.192).

E, no entanto, meus caros colegas, a nossa principal missão é viver a aventura do pensamento junto com os alunos; procurar enriquecer de tal maneira a nossa sensibilidade e a nossa visão das coisas, que nos seja possível transmitir, ao lado e acima da noção e da ideia, o sentimento imponderável de calor e de harmonia que permite estender com maturidade os olhos sobre o mundo e o semelhante. (Candido, 2002, p. 314-5).

Não se trata, portanto, de um mero método de estudo, mas de um modo de vida que valoriza o conhecimento e a diminuição da discriminação social. Ensinar literatura segundo Antônio Candido significa, antes de tudo, concordar com esses princípios e colocá-los em prática em sala de aula, não importando os meios necessários para isso.

A escolha de obras para o trabalho docente em sala é importante para a formação de sujeitos leitores. A crônica, ao cruzar experiências cotidianas com o universo da narrativa, parece ser um gênero que proporciona interrogações sobre elementos por vezes corriqueiros, através de jogo de sentidos, de tensões com o contexto, o que contribuiria para o engajamento do leitor no texto, oportunizando o letramento literário e brotando a criticidade existente no aluno.

CONHECIMENTOS PRÉVIOS NECESSÁRIOS: (conceitos dominados pelos estudantes)

Leitura, compreensão, interpretação de textos, ter conhecimento sobre os elementos de uma narrativa, ter conhecimento sobre a estrutura de um texto, organizar ideias de forma lógica dentro de um texto e ser capaz de produzir textos simples.

OBJETO(S) DE CONHECIMENTO(S):

- Estratégias de leitura;
- Apreciação e réplica;
- Construção da textualidade.

COMPETÊNCIAS/HABILIDADES MOBILIZADAS NA AULA:

(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

(EF89LP35) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, entre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.

METODOLOGIA:

Iniciamos a aula nos apresentando, logo após ligamos o retroprojetor e colocamos o slide. Explicamos sobre os elementos da narrativa, o que é uma crônica suas características, falamos da biografia do autor e no final propomos as atividades a turma, falando das produções das crônicas e da produção final, que seria o Podcast. Distribuímos as xerox da crônica a "Última Crônica" de Fernado Sabino e propomos a leitura. Formamos uma roda de conversa e debatemos sobre o texto lido. Como os alunos já sabiam que fariam o Podcast, então logo após o debate, ensaiamos com eles. Por fim, os alunos apresentaram suas crônicas através do Podcast e foi um grande sucesso.

RECURSOS DIDÁTICOS:

- Projetor de imagem
- Slides
- Caderno
- Caneta
- Lápis e borracha
- Texto impresso

SUGESTÃO DE ATIVIDADE:

Como forma de verificar os conhecimentos obtidos com a sequência trabalhada, foi proposto a produção de crônicas, onde cada estudante escreveu sobre algum acontecimento cotidiano, onde suas vivências foram colocadas dentro do texto escrito.

AVALIAÇÃO:

A avaliação foi contínua e processual, focando na participação, envolvimento nas atividades, colaboração em grupo e a capacidade de expressar ideias e refletir criticamente sobre o tema proposto. Foram realizados os seguintes critérios avaliativos: Participação, comportamento, interação e realização das tarefas.

REFERÊNCIAS:

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

CANDIDO, Antônio. **Discurso de paraninfo**. In: _____. Textos de intervenção. São Paulo: Duas Cidades; Editora 34, 2002.

MARANHÃO. **Documento curricular do território maranhense:** para a educação infantil e o ensino fundamental. Rio de Janeiro: FGV, 2019.

Sabino, Fernando. **A última crônica. In: SABINO, Fernando.** A companheira de viagem. 15. ed. Rio de Janeiro: Record, 1965. p. 155-157.

Yunes, Eliana. Pelo Avesso: **A Leitura e o Leitor**. Revista Letras, *[S. l.]*, v. 44, 1995.

Apêndice 03: Texto objeto de estudo: “A Última Crônica” de Fernando Sabino

SABINO, Fernando. “A última crônica”. In: *Para gostar de ler – Crônicas.* Volume 5. São Paulo: Ática, 2003.

A última crônica

A caminho de casa, entro num botequim da Gávea para tomar um café junto ao balcão. Na realidade estou adiando o momento de escrever. A perspectiva me assusta. Gostaria de estar inspirado, de coroar com êxito mais um ano nesta busca do pitoresco ou do irrisório no cotidiano de cada um. Eu pretendia apenas recolher da vida diária algo de seu disperso conteúdo humano, fruto da convivência, que a faz mais digna de ser vivida. Visava ao circunstancial, ao episódico. Nesta perseguição do acidental, quer num flagrante de esquina, quer nas palavras de uma criança ou num acidente doméstico, torno-me simples espectador e perco a noção do essencial. Sem mais nada para contar, curvo a cabeça e tomo meu café, enquanto o verso do poeta se repete na lembrança: "assim eu quereria o meu último poema". Não sou poeta e estou sem assunto. Lanço então um último olhar fora de mim, onde vivem os assuntos que merecem uma crônica.

Ao fundo do botequim um casal de pretos acaba de sentar-se, numa das últimas mesas de mármore ao longo da parede de espelhos. A compostura da humildade, na contenção de gestos e palavras, deixa-se acrescentar pela presença de uma negrinha de seus três anos, laço na cabeça, toda arrumadinha no vestido pobre, que se instalou também à mesa: mal ousa balançar as perninhas curtas ou correr os olhos grandes de curiosidade ao redor. Três seres esquivos que compõem em torno à mesa a instituição tradicional da família, célula da sociedade. Vejo, porém, que se preparam para algo mais que matar a fome.

Passo a observá-los. O pai, depois de contar o dinheiro que discretamente retirou do bolso, aborda o garçom, inclinando-se para trás na cadeira, e aponta no balcão um pedaço de bolo sob a redoma. A mãe limita-se a ficar olhando imóvel, vagamente ansiosa, como se aguardasse a aprovação do garçom. Este ouve, concentrado, o pedido do homem e depois se afasta para atendê-lo. A mulher suspira, olhando para os lados, a reassegurar-se da naturalidade de sua presença ali. A meu lado o garçom encaminha a ordem do freguês. O homem atrás do balcão apanha a porção do bolo com a mão, larga-o no pratinho - um bolo simples, amarelo-escuro, apenas uma pequena fatia triangular.

A negrinha, contida na sua expectativa, olha a garrafa de Coca-Cola e o pratinho que o garçom deixou à sua frente. Por que não começa a comer? Vejo que os três, pai, mãe e filha, obedecem em torno à mesa um discreto ritual. A mãe remexe na bolsa de plástico preto e brilhante, retira qualquer coisa. O pai se mune de uma caixa de fósforos, e espera. A filha aguarda também, atenta como um animalzinho. Ninguém mais os observa além de mim.

São três velinhas brancas, minúsculas, que a mãe espeta caprichosamente na fatia do bolo. E enquanto ela serve a Coca-Cola, o pai risca o fósforo e acende as velas. Como a um gesto ensaiado, a menininha repousa o queixo no mármore e sopra com força, apagando as chamas. Imediatamente põe-se a bater palmas, muito compenetrada, cantando num balbucio, a que os pais se juntam, discretos: "Parabéns pra você, parabéns pra você..." Depois a mãe recolhe as velas, torna a guardá-las na bolsa. A negrinha agarra finalmente o bolo com as duas mãos sôfregas e põe-se a comê-lo. A mulher está olhando para ela com ternura - ajeita-lhe a fitinha no cabelo crespo, limpa o farelo de bolo que lhe cai ao colo. O pai corre os olhos pelo botequim, satisfeito, como a se convencer intimamente do sucesso da celebração. Dá comigo de súbito, a observá-lo, nossos olhos se encontram, ele se perturba, constrangido - vacila, ameaça abaixar a cabeça, mas acaba sustentando o olhar e enfim se abre num sorriso.

Assim eu quereria minha última crônica: que fosse pura como esse sorriso.

Fonte: SABINO, Fernando. "A última crônica". In: Para gostar de ler - Crônicas. Volume 5. São Paulo. Ática.